



Ilustração Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4500.—Semestre 8500.—Ano 16500.
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9550 Ano 19500.
ESTRANGEIRO: Semestre 14550 —Ano 29500.

Redação, administração e officinas: Rua do Seculo, 49 —115101

Sapataria JANUARIO

Moda e luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S.ª Justa, 80



ANEMIA
DEBILIDADE. NEURASTHENIA. TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO de **DESCHIENS** (PARIS)
o XAROPE de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

PLISSADOS

Em todo o genero, os mais perfeitos:
20 anos de pratica

Madame Valente

Conde Barão, 93, 1.º—Telef. 3845
Filial: C. do Duque, 3, s.l (ao Rio)

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

UNDERWOOD

PORTATIL

LEVE — RESISTENTE — ELEGANTE

(ABERTO O ESIOJO ESTA PROMPTA A FUNCIONAR)

AGENTES

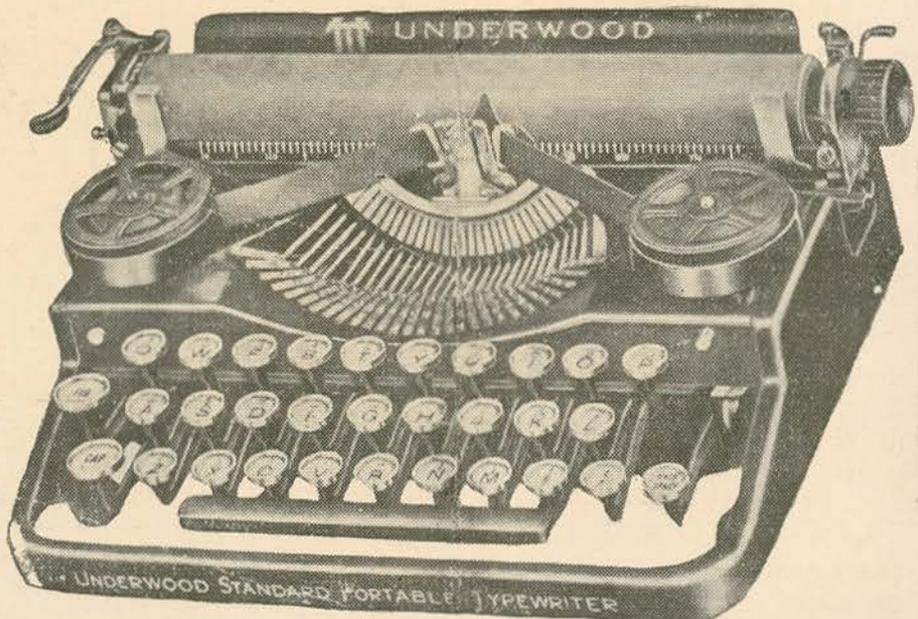
MARIO
ANTUNES
& C.ª

TELEFONE

3066

TELEGRAMAS

UNDERWOOD



OFICINAS

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46, 47 E 48
(ESQUINA DA RUA DO MUNDO)

LISBOA

ESCRITORIO E VENDAS

RUA DO MUNDO, 1, 3, 5 E 7
(ESQUINA DA PRAÇA LUIZ DE CAMÕES)

ILUSTRACÃO PORTUGUESA



A POETISA VIRGINIA VITORINO

E O SEU ANGORA

CHARLOT

CHARLOT está em Paris. Paris esteve sempre em Charlot. Sentindo-se acanhado, sentindo-se pouco á vontade na estreiteza do pano branco, Charlot resolveu fazer da Europa o seu «écran»... Na hora que passa todos os olhos o objectivam, abelhudos, impertinentes, ansiosos de quebrar o misterio do seu chapéu vadio com sete folegos, da sua bengala magica, das suas botas de «clown», essas botas imensas donde parece nascer o seu corpo afantochado, o seu corpo sintético, o seu corpo de «pierrot» moderno... Interrogado por um jornalista sobre a vida que ele consegue comunicar aos seus olhos azuis, tão negros no «écran», Charlot respondeu: «E' que eu ponho um pouco de graxa sobre os cilios e á borda das palpebras; a seguir puxo brilho com a escova, aquela que eu trago sempre nas minhas algibeiras e que me serve tambem para os meus fatos... E alem de tudo isso tambem choro, tambem choro algumas vezes, e isso dá sempre um grande brilho ao olhar...» Está aqui nesta frase, nesta charlotada linda, o retrato de Pierrot, do Pierrot de hoje, que usa graxa em vez de alvaiade, o homem que não ri, o homem que faz rir...

Este «film» que Charlot anda a «tourner» pela Europa, é o seu peor «film», o «film» que o está desencantando, que lhe fez arrancar, como uma mascarilha, o seu bigode minimo, esse bigode que é talvez o maior segredo da sua arte. A Europa sente-se lograda. Charlot nunca existiu. Quem existe é Charlie Chaplin, quem existe é um «gentleman» penteado á regua, um «gentleman» que faz vir o seu alfaiate de Londres a Paris para lhe provar os fatos, quem existe afinal, não é Charlot, é o chapéu de Charlot, a bengala de Charlot, as botas de Charlot!...

Ha probabilidades de Charlot vir a Portugal. Acho grave, acho arriscado. Charlot vai ficar surpreendido, vai intentar um processo contra nós. Portugal plagiou Charlot, Portugal é o Charlot da Europa. A mesma pierrotice, a mesma tristeza, igual maneira desastrada de pegar nas coisas, olhos engraxados, brilhantes, olhos habituados ás lagrimas... No entanto, tambem para este Charlot ha-de surgir a hora duma viagem pelo mundo, duma viagem de fato novo, face escanhada, a chaminé dum bom charuto... Até lá vejamos em Charlot, o Charlot que anda a cambalhotar pela Europa a imagem de Portugal.

Charlot é um fato velho voltado é a Humanidade do avesso. Charlot é um grande sentimento, é a sinceridade em carne, osso e fato. Ele não oculta nada, ele não tem segredos para ninguem, oferece-se todo nos seus olhos infinitos, ele é o homem que tem o arrojo da sua timidez. # Charlot faz rir, faz rir porque não sabe rir, porque é o homem mais serio de todo o mundo...

ANTONIO FERRO

ANTONIO PATRICIO foi apresentado, certo dia, a João Maria Ferreira. Entusiasmado com a apresentação, teve esta frase absoluta:

— Tenho a maior honra em ser apresentado á primeira mentalidade portuguesa...

João Maria Ferreira deslumbrado, feliz com aquela sorte grande de lisonja, quis profundar o cumprimento:

— Qual é o meu livro de que mais gosta?

— O quê? Mas o senhor escreve? — pergunta-lhe Antonio Patricio com um espanto visível.

— Foi o senhor que afirmou, ha pouco numa frase talvez exagerada, que eu era a primeira.. mentalidade portuguesa...

Resposta imediata de Antonio Patricio:

— Mas não, meu querido senhor... Eu referia-me ao mento, eu referia-me ao seu queixo que é, na verdade, o maior que eu conheço em Portugal...

REALISOU-SE em Cintra, ha poucos dias, um baile elegante onde todas as senhoras eram obrigadas a ir vestidas de flôr. Uma senhora muito conhecida na nossa sociedade e em cujo nome aristocratico ha sugestões plebeias, á porta da «Garrett», pedia conselhos a um poeta conhecido, sobre a flôr que melhor a vestiria. O dito poeta, um poeta dito e redito, teve uma resposta feliz:

— Não procure mais minha senhora. . . Vá de flôr de retorica...

GUALDINO GOMES, essé Gualdino que é o mais novo de todos os velhos, fazia, ha tempos, a uma mesa da Brasileira, uma critica detalhada sobre um romance aparecido. Um amigo interrompia-o constantemente:

— Mas os personagens vivem?

Gualdino, sem responder, continuava autopsiando o livro. O seu companheiro falava, insistia, insistia sempre:

— Mas oiça, Gualdino... Os personagens vivem, vivem?

Aborrecido, desencantado, preparando-se para pagar o seu café, Gualdino rematou assim a conversa:

— Olhe, meu amigo... Vivem, vivem como podem...

SACHA GUITRY — esse constante plagiador da sua vida, acaba de plagiar o escritor português Jaime Cortezão.

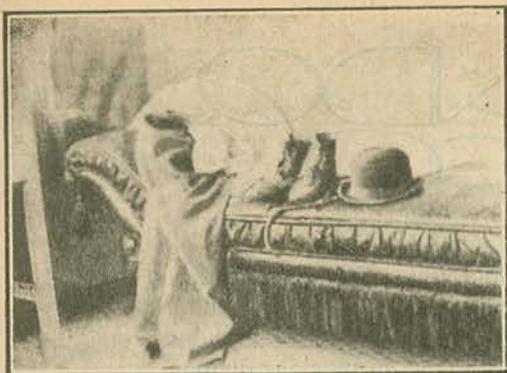
Efectivamente, Sacha Guitry terminou uma peça a que deu o titulo de «Adão e Eva», a qual será interpretada pelo autor e por Yvonne Printemps. Alves da Cunha e Berta Viana da Mota, «Adão e Eva» da peça portuguesa, lesados nos seus direitos dos primeiros seres da criação, pensam em mover um processo contra os seus camaradas franceses...

INFELIZ no seu casamento, alguém, muito conhecido nos meios boemios de Lisboa, comunicava a sua mãe, uma senhora bastante dada ás letras, o seu desejo firme de se divorciar... Esta senhora que tem conseguido uma eterna mocidade á força de muito amar, dissuadiu o filho dos seus projectos de divorcio, com esta frase maternal:

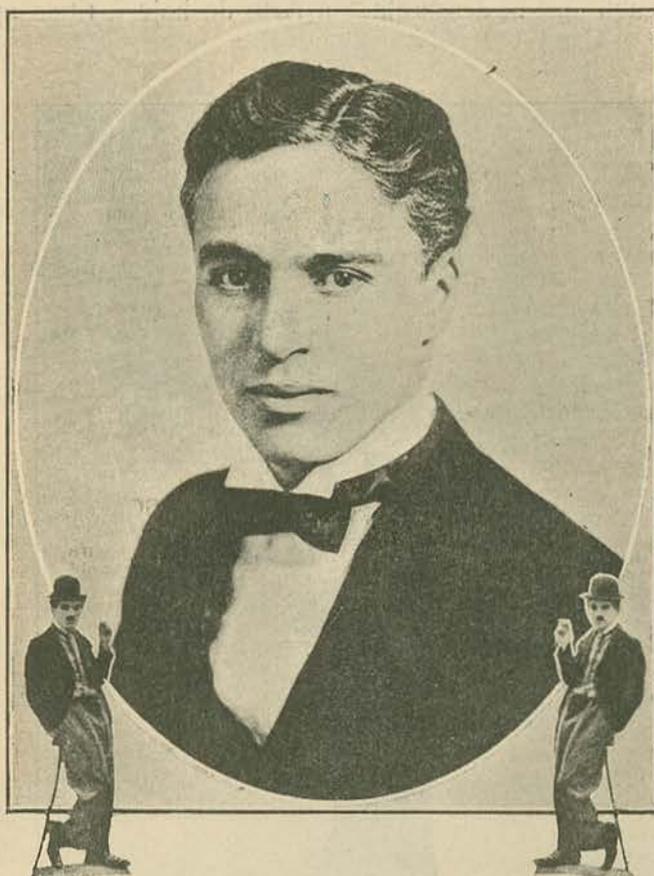
— Não te divorcies, meu filho... Não vale a pena. Segue sempre os bons exemplos de teu pai...

Charlot

O HOMEM
QUE
NÃO RI



O chapéu, as botas
e a bengala de
Charlot



Charlie Chaplin, o
inventor de Charlot

As primeiras palavras que
Charlot escreveu em francês

Je suis heureux d'être
en France et de saluer
le journal des artistes
Comedia
Charles Chaplin

BAILADOS

A ARTE moderna é uma síntese dos Bailados Russos. E cada um de nós tem na sensibilidade a gama completa, mais ou menos acentuada, das côres, dos ritmos da

Paisagem morbida e subtil que se desenrola desde Diaghilew até hoje.

A nossa sensibilidade é um Bailado Russo. Nos nossos olhos, as Silfides desenharam suas atitudes graciosas, e a Shéhérezade, suas pompas magnificas; o príncipe Igor, suas tempestades fragorosas, e o Petrouchka, o seu pantinismo arripante; Bakst e Picasso, na sua arquitetura colorida, sobrepõem planos de sonhos e espiritualizam perspectivas de pesadelo

Nos nossos ouvidos, cantam, em ritmos estranhos, seus temas surpreendentes, Strawinsky e Debussy, Borodine e Balakirew.

Na nossa memoria ficam, semeando emoções, sugerindo inéditas imagens, adormecendo-nos, embriagando-nos ou pervertendo-nos, a Pavlowa, fluida nevoa erratica, a

Karsavina, feiticeira mortifinante, o Fokine seduzindo, o Massine traduzindo em linhas e em gestos as linhas sonambulas e os gestos quiméricos de musicas divinas.

A nossa Arte é um Bailado Russo. Porque a Arte de hoje é ritmo apenas — ritmo na

côr, nas linhas, nos sons, nas imagens, e o Bailado Russo é o Bailado dos Ritmos...

O Ritmo é a linguagem bruxa das almas eleitas. Só o atingem, e o compreendem, no misterio da sua perfeição, só o criam, e o traduzem, no seu simbolismo oculto, as almas preciosas e impares, encarnações de si proprias, avatares de si mesmas.

Em fundos de musgos maguados e crucificados, ha atitudes hieraticas e translucidas — significando agonias inermes e infantis,

desesperos intimos infinitos que só conseguem traduzir-se na imobilidade marmorea do gesto...

Em fundos de tapeçarias vivas, em que as côres entram em conflitos tempestuosos, procurando a harmonia ultra-humana na



Thomas Karsavina e Massine, na «Boutique Fantastique»

bizarra conflagração dos tons, ha lucilações de joias que ferem como lios de laminas, e põem nos veludos sangrentos, nas sêdas gritantes, nas rendas suspirantes, beijos diabolicos, furias infernais, desejos criminosos...

Neva. Do céu cai a neve, leve, inocente, alada. Cai em silencio, cai em segredo. Fala o silencio em segredo. Fala o segredo em silencio. E a neve cai, inocente, alada, leve.

O mundo inteiro é silencio. As almas são segredos. E' a Morte. E' a Desolação. E' o Não-ser...

No leito de brocados orientais, um corpo trigueiro e ardente estorce-

se serpentino e demoniaco. Os olhos são brasas, a bôca é uma ferida, é uma chaga sangrando. Os braços são cobras. Os cabelos floresta de perfumes. E, de todo esse corpo, emana chama gloriosa e dominadora, absorvente e louca, o Desejo.

Pobre dêle que se deixou tentar. Afogou-se no sangue da bôca perversa. En-doideceu-o o perfume da floresta dos perfumes. Envenenou-o o abraço das cobras impacientes. Queimou-se na chama. E um punhal procurou o seu coração, para que nunca mais pulsasse de amor...

Paisagem de luar doirado. Folhas outo-



Tamar Karsavina



Stravinsky,
autor da mu-
sica do «Sacre
du
Printemps»,

um dos
Ballets Russos
mais
discutidos

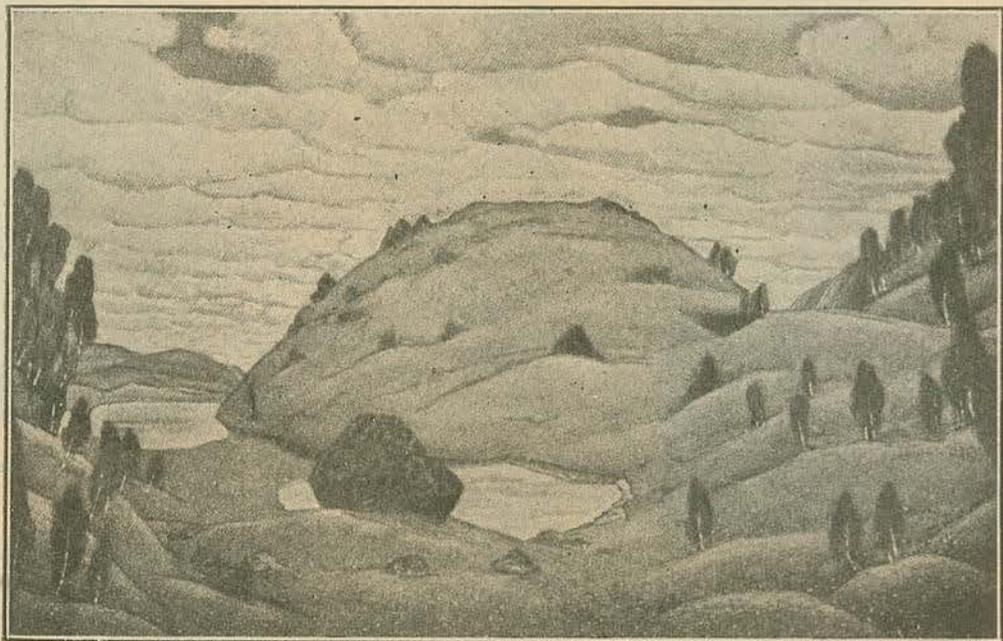
niças, descem, devagar, das arvores enleidadas. Parque silencioso em que os seculos passaram. Lagos tranquilos onde boiam cisnes negros. E Colombina escuta as apaixonadas frases de Pierrot. E Pierrot olha a Lua, enamorado da Lua, enamorado de Colombina. Arlequim espera. E Colombina escuta. E Pierrot sonha...



Nijinsky, Karsavina e Schollar, interpretes do Ballet Russe «Jeux»

Em chão de mozaicos, sob têtos de marmore, entre colunas de porfiro, deante de um trono de oiro,—Ela, nua, liquida das joias que a vestem, e a desenham, e a revelam, dança, dança, dança...

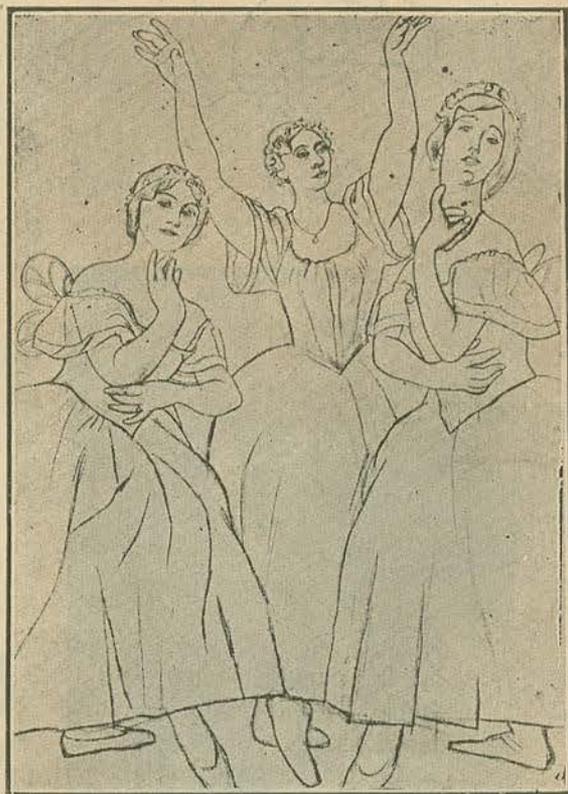
O cabelo louro, crespo, solto, é um arrepio imaterial. O



«Maquette» para o cenário do primeiro quadro do «Sacre du Printemps», por Roerich

corpo branco, de veludo, esguio, é um sonho de Pecado. E a sua dança, lenta e felina, brusca e animal, rojando-se e voando, negando-se e oferecendo-se — é a Loucura, é a Febre, é a Raiva...

Mas nos fundos de musgo maguado, ou de tapessarias vivas; na paisagem nevada ou luarenta, no leito de brocados ou no Palacio tetrarchesco, na «steppe» barbara e brutal ou na antecâmara silenciosa e tentadora — é sem-



Grupo de dançarinas, desenho de Picasso

pre o Ritmo que nos diz os seus caprichos, que nos murmura os seus anseios, e nos revela as suas visões.

A Arte de hoje é a Arte do Ritmo. Por isso a nova Arte é um Bailado Russo, e a nossa sensibilidade ou é uma caprichosa mancha de Picasso, ou uma nova imagem de Stravinsky ou Debussy, ou uma nova atitude de Karavina ou de Fokine...

ALFREDO PIMENTA



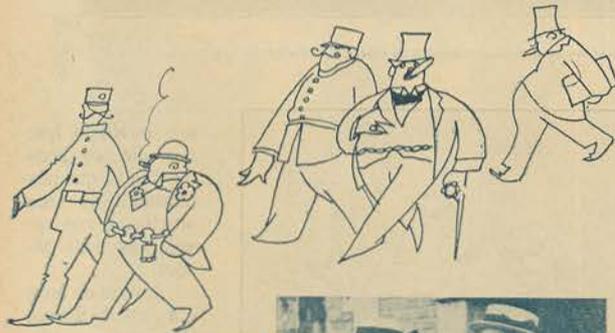
O sr. Pedro de Araujo
(«Clichê» Garcez)



O sr. dr. Reis Junior, com os chefes Tavares e Murtinheira, à porta da casa
Fonseca & Araujo («Clichê» Garcez)



O sr. Alfredo da Silva saindo do Governo Civil
(«Clichê» Salgado)



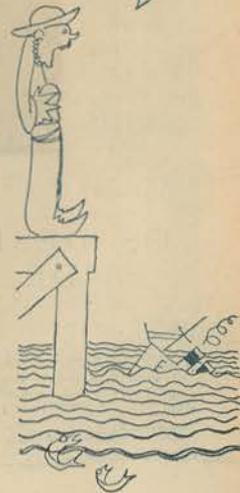
O sr. dr. Paiva Lereño, adjunto da policia de investigação criminal, com os chefes Sequoira e Alfredo Maris, à porta do Banco Economia Portuguesa.-(«Clichê» Garcez)



O sr. Melo e Souza entrando para o Governo Civil
(«Clichê» Salgado)



O sr. dr. Paiva Lereño continuando nas suas investigações-(«Clichê» Salgado)

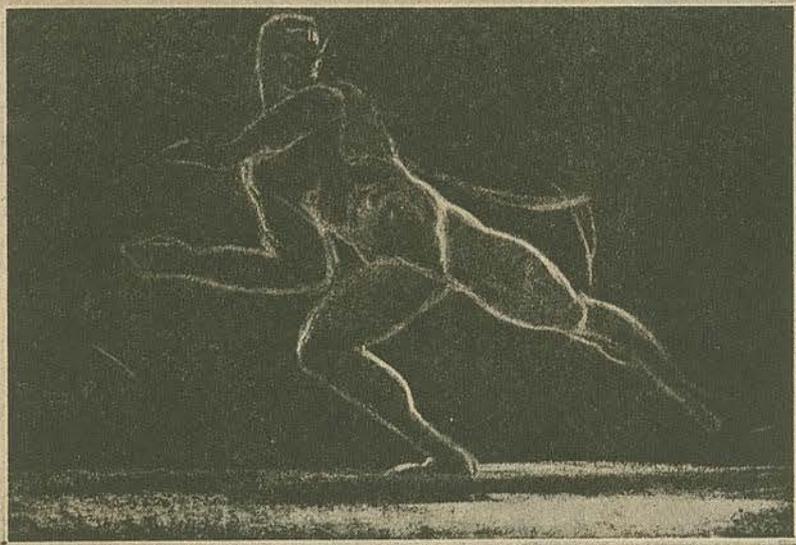


O CASO DOS 50 MILHÕES DE DOLLARS



Isadora Duncan na «Dança da criação»

Uma impressão dos bailados de Isadora



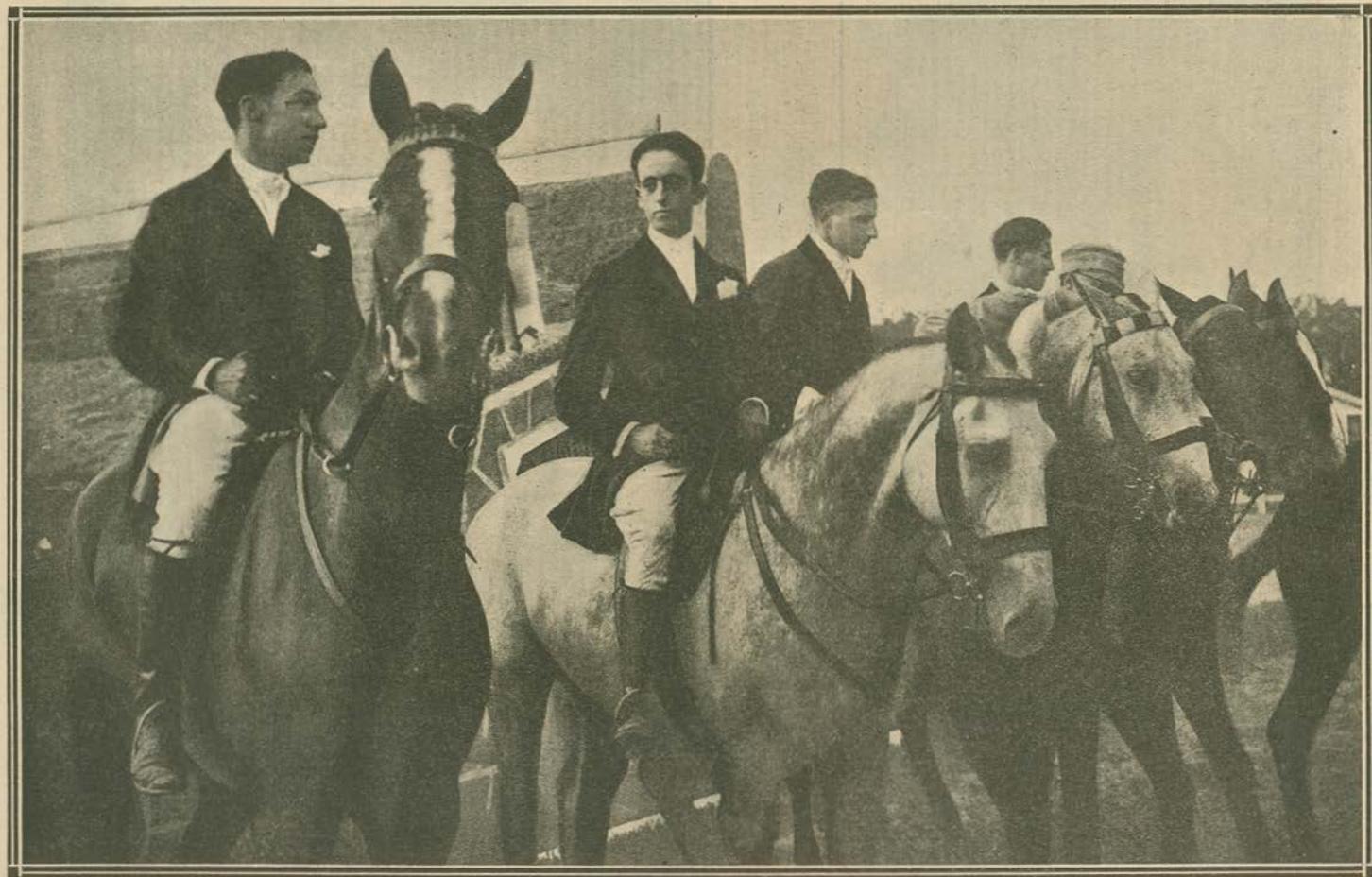
O grande Nijinsky num dos seus bailados

OS DESENHOS A BRANCO E NEGRO DE VAN DEARING PERRINE

PERRINE é um notável desenhador americano que, com dois traços a giz sobre um cartão negro, consegue dar todo o movimento dum corpo, a graça dum gesto, o ritmo dum bailado. Como alguém disse,

« o papel negro representa para ele a treva cósmica, o ventre donde emanam todas as formas; o giz representa a luz ». Os desenhos que reproduzimos hoje são três belos documentos da arte de Perrine. »

O ACONTECIMENTO DA SEMANA



NO CONCURSO HIPICO DO ESTORIL. Os vencedores do «Grand-Prix»

A OBRA DO "SECULO"



1. Da esquerda para a direita: Cesar da Silva, Godofredo Campos e Abel da Cunha, do Ginásio Club Português, que ganharam a Taça «Seculo» no campeonato de «box», organizado pelo nosso jornal. 2. Da esquerda para a direita: Domingos Luiz, José Maria dos Santos e Faustino Correia Rodrigues, que ganharam as categorias de meio pesados e médios

(«Clichés» Salgado)



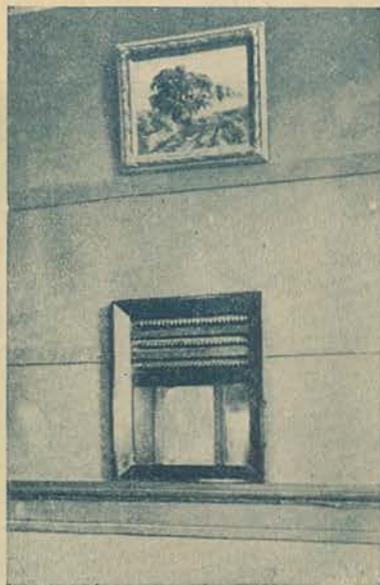
Aspecto da assistência na tourada realizada no Campo Pequeno a favor dos pobres do «Seculo»

(«Clichés» Salgado)

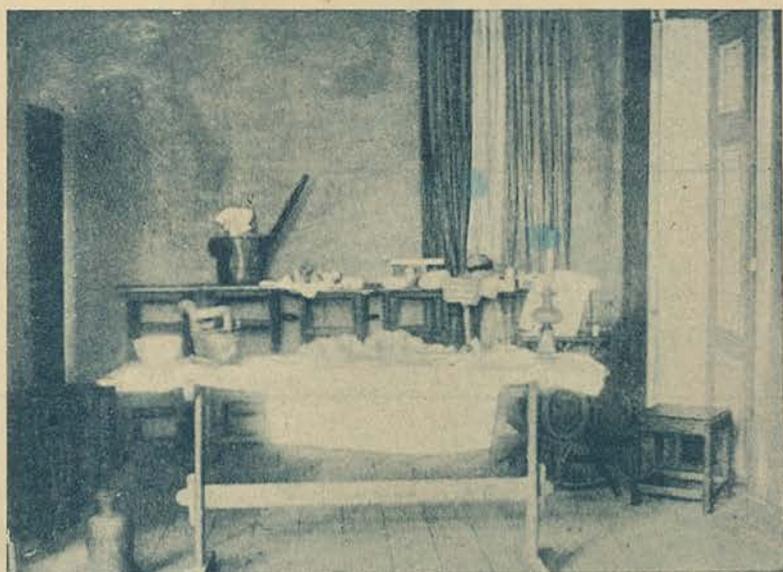


Natureza morta.

ESTADO ACTUAL DA SOCIEDADE DAS BELLAS ARTES

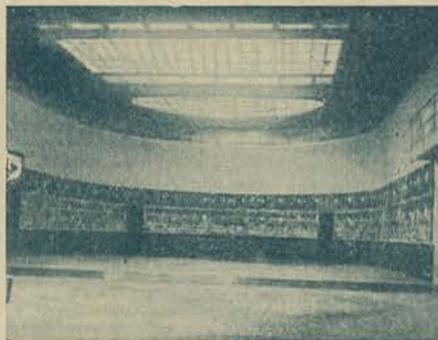


A Arte exposta nas paredes.



Uma sala do andar nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes

UM grupo de novos pretende desencantar a Sociedade Nacional de Belas Artes que está a dormir o sono dos cem anos. O facto tem sido bastante comentado. A «Ilustração Portuguesa» não desejando ficar estranha a este acontecimento, enviou um dos seus redactores á Sociedade Nacional de Belas Artes saber das razões que assistem a esse grupo de novos. Entrevistada a Sociedade Nacional sobre a momentosa questão, ela deu-nos, como resposta, as fotografias que reproduzimos. Perante estes curiosos do-



Uma exposição de Nu na Sociedade Nacional.

cumentos, o publico que julgue. Estão os novos socios dispostos, pelo menos, a retirar de uma das salas do andar nobre aquela inexplicavel taboa de passar a ferro? Se fôr essa a sua obra, não se póde negar, em boa verdade, que a sua acção tenha resultado absolutamente inutil. Sabemos, porém, que o programa dos novos socios é muito mais largo. Esse programa resume-se numa frase: Fazer da Sociedade Nacional de Belas Artes uma sociedade que seja nacional e que seja das Belas Artes...



CASAMENTO ELEGANTE
A sr.^a D. Maria Emilia de Menezes e
o sr. Mario Santos saindo da Basilica
da Estrela
(«Cliché» Salgado)



1.—A visita do sr. Presidente do Ministerio ao local dos desastres de 20 de setembro. 2.—Em Marvila, Os destroços do barracão que abateu por ocasião das ultimas chuvas

AS ESTRELAS DA MODA FORMAM UMA NEBULOSA NO CEU DA ELEGANCIA





EM
PORTALEGRE
VIDA ———
REGIONAL

1. e 2.—Dois curiosos tipos
de cigana

3.—Na feira de Portalegre,
Camponeses com os seus
trajes regionaes

4.—A feira do gado tendo a
cidade como fundo

